



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE PALMAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**LAÍSA REGES FERREIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS  
PROFESSORES**

PALMAS/TO  
2020

**LAÍSA REGES FERREIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS  
PROFESSORES**

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr. Francisco Gilson Rebouças  
Porto Junior

**PALMAS/TO  
2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

F383e Ferreira, Laísa.

O estágio supervisionado na formação de futuros professores . / Laísa Ferreira. – Palmas, TO, 2020.

25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2020.

Orientador: Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

1. O estágio supervisionado na formação de futuros professores . 2. O estágio como oportunidade. 3. A importância do estágio na formação de futuros professores. 4. O estágio como possibilidades. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

LAÍSA REGES FERREIRA

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Artigo foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 09/12/2020

Banca examinadora:

---

Professor(a) Orientador(a) Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior

---

Professor(a) Membro Dr. Paulo Fernando Melo Martins

---

Professor(a) Membro Dra. Eliane Marques dos Santos

## RESUMO

O estudo pretende fazer uma abordagem reflexiva sobre o estágio supervisionado no curso de graduação em Pedagogia, com foco na análise das possíveis contribuições do estágio obrigatório na formação docente. É fundamental que desde a carreira acadêmica o licenciando tenha vivência na prática pedagógica, para que assegure consciência do seu papel como educador pedagógico. Portanto o proposto estudo tem por finalidade responder se o estágio supervisionado corresponde às expectativas dos futuros profissionais da educação contribuindo na formação docente. Tendo em vista compreender a temática em estudo fez-se necessário realizar estudo bibliográfico e documental. Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, utilizaram-se referências bibliográficas, documentais, além das observações realizadas na prática do estágio supervisionado. Os resultados nos indicam que o estágio supervisionado é sem dúvidas uma experiência que auxilia a formação docente e traz a possibilidade de garantir que o futuro educador tenha contato com a prática e possa refletir sobre a teoria e a prática.

**Palavras - chaves:** estágio; vivência; contribuição na formação docente.

## ABSTRACT

The study intends to reflect on the supervised internship in the undergraduate course in Pedagogy, focusing on the analysis of the possible contributions of the mandatory internship in teacher training. It is fundamental that, since the academic career, the student has experience in pedagogical practice, to ensure awareness of his role as a pedagogical educator. Therefore, the proposed study aims to answer whether the supervised internship corresponds to the expectations of future education professionals contributing to teacher training. In order to understand the subject under study, it was necessary to carry out a bibliographic and documental study. As for the technical procedures for data collection, bibliographic and documentary references were used, in addition to the observations made in the practice of the supervised internship. The results indicate that the supervised internship is undoubtedly an experience that helps teacher training and brings the possibility of ensuring that the future educator has contact with practice and can reflect on theory and practice.

**Keywords:** **internship:** internship, experience; contribution to teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS .....</b>	<b>.....</b>
<b>PROFESSORES .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O ESTÁGIO COMO OPORTUNIDADE .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS .....</b>	<b>.....</b>
<b>PROFESSORES .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3. O ESTÁGIO COMO POSSIBILIDADES .....</b>	<b>16</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho induz reflexões sobre o estágio supervisionado na graduação em pedagogia, com foco em analisar as possíveis contribuições do estágio obrigatório durante a formação docente, principalmente porque o graduando, precisa, está consciente do fazer pedagógico na prática, o que evidencia a necessidade de vivenciar a prática interligada aos estudos teóricos. Pois a compreensão mais ampla da ação pedagógica acontece na junção vivência no cotidiano escolar e os estudos acadêmicos, por isso é fundamental que desde a carreira acadêmica o graduando vivencie experiências na prática pedagógica.

Seguindo o tema em estudo, o trabalho tem por finalidade responder se o estágio obrigatório corresponde às expectativas dos futuros profissionais da educação, contribuindo na formação docente.

A relevância dessa pesquisa encontra-se na possibilidade de refletir sobre as possíveis contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, pois o estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de aproximar-se da realidade a qual atua ou, futuramente, atuará. (CABRAL; ANGELO, 2010, p. 2).

Certamente muitas ferramentas a serem buscadas para responder a questão elencada. No entanto, o estudo pretende analisar e refletir as experiências na escola campo de estágio, aprofundar os estudos teóricos e fazer busca documental. Portanto define como objetivo geral: estudar a importância do estágio na formação de futuros professores. E como objetivos específicos: definir o estágio, averiguar a importância do licenciando em Pedagogia vivenciar experiências na escola campo de estágio e discutir as contribuições do estágio supervisionado na formação de futuros professores. O presente trabalho se faz importante por se tratar da importância de vivenciar a prática no contexto escolar, enquanto atividade da grade curricular da graduação em Pedagogia, o estágio é a experiência mais próxima da realidade futura do (a) estudante.

A partir dos estudos teóricos no ramo da educação, que enfatizam a importância do estágio de campo, o estudo se justifica por se tratando da formação, de professores, a necessidade de sempre buscar reflexão sobre a tomada de consciência da profissão docente ainda no processo de formação do futuro professor. O encaminhamento do estudo

possibilitou os seguintes apontamentos acerca de possibilitar oportunidades ao graduando em conscientizar-se durante o processo de formação.

O ministério da educação conselho nacional de educação conselho pleno resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, sistematiza as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior.

O ministério da educação conselho nacional de educação conselho pleno resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, sistematiza as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior.

Art. 8º O(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a: I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria. (p.8).

Para que o processo de formação seja contextualizada e atinja as propostas das diretrizes e para que os graduandos tornem aptos enquanto profissionais, a resolução a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, destaca no art. 12.

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando: d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:  
b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. (p. 09, 10, 11).

Efetivando as propostas de formação ampla a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, dá a possibilidade ao licenciando de realizar o estágio supervisionado possibilitando vivenciar a prática no exercício da docência e ainda fazer a relação entre teoria e prática.

Art. 13. § 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (p.11, 12).

## **2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES**

Este trabalho foi dividido em três tópicos. O primeiro, da ênfase nos direcionamentos legais que institui o estágio supervisionado como componente curricular da graduação em Pedagogia, possibilitando aos formandos aproximação da prática docente. O segundo, fundamenta a discussão sobre o estágio supervisionado a partir das teorias, e pesquisas no âmbito educacional. E o último, discute as possibilidades geradas a partir da vivência do estágio de campo durante a formação acadêmica.

### **2.1 O ESTÁGIO COMO OPORTUNIDADE**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), após a Constituição de 1988, institui os principais direcionamentos legais referente a educação no Brasil. Prever para o curso de graduação em Pedagogia Licenciatura, o estágio supervisionado sendo um componente curricular garantido por lei, com finalidade, em oportunizar ao graduando vivenciar a prática docente na educação. A lei de Diretrizes e Bases da Educação declarada em 1996, que a educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; Lei n 33 o 9.394/1996 V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (s. p.).

E determina que o curso de pedagogia é destinado a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dentro de uma perspectiva pedagógica. Por isso é importante que o professor esteja consciente das dimensões que englobam as ações pedagógicas correspondendo o que é proposto pelas diretrizes.

De acordo com Zanata, Capellini (2018):

[...] os futuros-professores precisam desenvolver competências, habilidades, tanto de conduta em sala de aula como cognitivas. Dentre elas, destacam-se as capacidades mais gerais, como as de julgamento, resolução de conflitos, análise do contexto, que correspondem as decisões que o professor enfrentará diariamente em sua sala de aula e que necessitam ser estimulados nos alunos desde o início do ingresso no curso de Licenciatura em pedagogia. (ZANATA, CAPELLINI, p. 118).

Nesse contexto é que a Educação superior reconhece a importância do estágio de campo, pois acredita que a formação do professor acontece a partir do momento que, o graduando vive experiências na prática escolar. Nessa perspectiva. Resolução de 2006, CNE/CP N° 1, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Assim dispõe a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.

Art.8 ° IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos; e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, p. 5).

Se tratando da formação de professores o estágio é a oportunidade para o licenciando experimentar, não só a prática na escola, mas relacionar aos estudos teóricos. Portanto, para aprimorar conhecimento, o graduando precisa estar consciente do seu processo de formação em que implica o licenciando posiciona se com objetivo em apreender diante de cada experiência vivida na trajetória de formação. E é exatamente nas situações vividas na escola que torna o estágio indispensável para a aprendizagem do graduando, pois a interação e conscientização do futuro professor acontecem nos ambientes escolares.

Permitir que o acadêmico tenha inserção nas escolas ainda na formação é a mais plena oportunidade de aproximação com a profissão do futuro. É importante ressaltar que o estágio é uma oportunidade de crescimento profissional, mas que nessa fase o foco não é trabalhar, e sim de aprender. O licenciando no estágio obrigatório não será renumerado, mas conscientizado do seu papel profissional ainda no processo de formação, no sentido de como se dá as ações na prática pedagógica. Para estabelecer vínculo do estudante direto com o meio escolar a Resolução de 2006, CNE/CP Nº 1, institui as Diretrizes Curriculares para Graduação em Pedagogia, determinando. No Art. 6º, inciso II, obrigatoriedade de cumprimento as:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; (BRASIL, 2006, p.4).

## **2.2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES**

De acordo com Pimenta e Lima (2004), os saberes teóricos propositivos se articulam, pois aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, resignificando-se e sendo por eles resignificados.

Segundo Pimenta e Lima (2004):

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado; na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se – realizam; por outro, em especial, se traduz as possibilidades de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observem. (p.46).

Na medida em que a Resolução direciona as diretrizes que “assegura aos graduandos em Pedagogia vivenciar experiências de exercício profissional em ambientes escolares” o estágio supervisionado durante o curso passa ser possibilidade para o formando em pedagogia relacionar os estudos teóricos a prática pedagógica. Desse modo o estudo visa abordar o estágio supervisionado como atividade que contribui no processo de formação docente, possibilitando ao estagiário a aproximação da ação educativa dentro da escola.

Assim a abordagem reflexiva sobre o estágio torna essencial para discutirmos o ato de estagiar no processo de formação de professores, no sentido de vivenciar o estágio em campo como meio de compreensão aos estudos teóricos e já socializando ao exercício da profissão futura.

Contextualizando a abordagem do estágio de maneira reflexiva, concordo com Pimenta e Lima, afirmando que o estágio supervisionado proporciona ao estudante aproximação da futura realidade. Acredita-se, portanto, que na escola campo o estagiário tem a oportunidade de observar o contexto escolar, desenvolvendo sua aprendizagem, processando os estudos acadêmicos, compreendendo a relação da teoria e prática. Na perspectiva de Pimenta e Lima (2004) “os saberes teóricos propositivos se articulam, pois aos saberes da ação dos professores e da prática institucional, ressignificando-se e sendo por eles ressignificados”.

Para compreensão dos estudos que formam a ação docente, o estudo evidencia a necessidade de o estagiário perceber o contexto escolar como lugar de relações permeadas de multiplicidades e diferenças. No entanto estando inserido no contexto escolar como observador que futuramente irá mediar profissionalmente, precisa-se incorporar desejos de analisar as múltiplas relações e possibilidade de usá-las como instrumentos de aprendizagem para desenvolver ações contribuintes na escola e para sociedade. Observando as multiplicidades das relações é que virá reflexões que desenvolverá a aprendizagem do estagiário.

Deste modo é nas observações que o acadêmico conduzirá o conhecimento, aperfeiçoando se os estudos, tomando consciência de que, cada contexto tem suas particularidades, assim cabe ao profissional se posicionar na tentativa de resolvê-las. As observações, na condição de estudante, devem ser de reciprocidade, pois, as relações cotidianas da escola precisam ser vistas como objeto de investigação.

Assim:

Considerar o estágio como espaço de investigação implica estabelecer relações de reciprocidade entre o ensino e pesquisa, sendo essa uma atividade substantiva ao desenvolvimento da capacidade criativa e inovadora, que confere um sentido mais amplo ao ato de ensinar. (MIRANDA, 2005, p. 17).

Nesse sentido o estágio coloca condições de desenvolver pesquisa a partir das observações e necessidades do momento, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do estagiário, e necessidades da escola. Portanto, o estágio supervisionado proporciona ao

licenciando a oportunidade de aproximação da profissão futura, e desenvolver o conhecimento acadêmico.

Vivenciar o contexto escolar guiado por estudos teóricos é a maneira que mais aproxima o estudante da realidade pedagógica. Visto que “o estágio representa um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho.” (DRUMOND, 2000 p.03).

Em visão ampla do estágio, pensando no contexto de aprendizagem para a profissão da docência, o estágio supervisionado é fundamental para aproximar o estudante da realidade futura, já que no estágio é possível vivenciar o ambiente escolar, tendo um olhar mais especulador sobre as ações na escola.

Uma vez inserido no contexto escolar como investigador, pode se observar que no cotidiano escolar existe diversas situações e que é preciso saber conduzi-las, compreendendo as como parte das ações pedagógicas.

Entre essas observações a oportunidade mais coerente e concreta para a formação docente no sentido de se tornar preparado para atuar profissionalmente é viver o estágio como pesquisador.

Miranda (2005):

[...] são as demandas sucedidas pela realidade escolar que norteiam o estágio, considerando que não basta observar e / ou denunciar, faz-se necessário enfrentar as situações e construir alternativas de ação. (MIRANDA, 2005, p.16).

Aproveitando o estágio como meio oportuno para realizar críticas construtivas da realidade, que sirva de estratégias para mobilizar ações que o evolva diretamente com a prática docente.

Contudo diante dos enfrentamentos sabe-se que o ato de interpretar a realidade, nem sempre favorece a prática, mas vivenciar o dia a dia na escola possibilita ao estagiário ter a certeza se realmente estará preparado para vivenciar a prática no exercício da docência como profissão efetiva, pois é nas experiências em tempo real dos acontecimentos, que o estagiário torna se consciente de como se dá a ação na docência. Além de vivenciar os acontecimentos reais na escola que, o levará a reflexão sobre a prática, o estagiário pode ter a constatação se realmente é a profissão que quer para futuro. Tendo a certeza da profissão escolhida a estadia na escola campo torna ainda mais importante, passa ser atividade fundamental para sua formação profissional, por ser o momento que o estagiário terá envolvimento com as atividades que o fará tomar consciência da especificidade do trabalho educativo. Uma vez

que o estágio é considerado a atividade curricular que o estudante terá maior aproximação da futura profissão este contribui na formação mais competente para o graduando por ser o momento revelador do contexto escolar. Mas, é importante lembrar que nem sempre a realidade da escola realiza o que o estudante espera. Mas, que, essa constatação da realidade não diminui a importância de fazer o estágio de campo, e sim tornar ainda mais necessário, pois vivendo essas situações é que nasce no (a) estudante a reflexão de como conceder a prática.

É nesse período que o aluno-professor passa a se conscientizar das responsabilidades de sua futura profissão e das várias competências que a envolvem, e a questionar sua capacidade de, como educador, se posicionar frente a uma sala de aula, proporcionando e construindo a formação daqueles que deverão atuar nos processos de transformação social. (ZANATA, CAPELLINI, 2018, p. 117).

No entanto, na relação teoria e prática faz-se necessária na compreensão dos fatos, pois para compreender melhor os estudos, é preciso contextualizar observar a ação pedagógica na prática bem como, analisar o trabalho dos professores em sala de aula, sintetizando o máximo aos estudos teóricos.

Assim como as autoras Zanata, Capellini (2018) conclui em uma experiência de supervisão de estágio como docentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina afirmando:

Reconhecemos que o papel dos estagiários não se reduz a apontar os erros na atuação das professoras, mas construir possibilidades reais de acerto, na interação, na crítica transparente e na prática conjunta entre as partes. (ZANATA; CAPELLINI, p.133).

No entanto, para que o papel do estagiário não se reduza apenas em apontamentos de erros, é preciso uma relação de reciprocidade, a escola campo também tem que estar disposta a construir possibilidades que leve o estagiário a interagir com as demandas da escola, de maneira transparente e conjunta para que faça valer as críticas sobre os erros ou acertos dos profissionais, e que estas possam ser construtivas na formação do estagiário e na dinâmica da escola.

Compreendendo o estágio como atividade que possibilita ao acadêmico, noção da futura profissão e sendo a oportunidade de reflexão, ao observar de perto os acontecimentos diários, bem como o desenvolvimento aprendizagem dos alunos, como o professor ministra as aulas, verificando se no planejamento considera as particularidades do aluno, além de

tudo se este for reconstruído a partir das necessidades dos mesmos na tentativa de alcançá-los. Mas para que o ato de analisar o trabalho educativo seja construtivo é importante que a relação do acadêmico com o professor de sala seja respeitosa. Que o professor de sala não veja o estagiário como sujeito posto para negatar o seu trabalho, e que o estagiário não tenha visão fechada para entender as ações do profissional em sala de aula. Entretanto ambos têm o mesmo objetivo, contribuir na formação de pessoas. Além disso, é importante que, ambas as partes devem considerar o compartilhamento do mesmo espaço como troca de conhecimento.

Sabendo que na estadia em sala de aula certamente o estagiário terá inúmeras dúvidas no processo de ensino e aprendizagem, por isso também a importância, de observar como o trabalho pedagógico é desenvolvido em sala, como se resolve as problemáticas que vão surgindo na prática, pois essas são as poucas das inúmeras situações que manifestam no contexto escolar. Na medida em que o estagiário presa as fragmentações ou sucesso do ensino, aproveitando-os como instrumento de análise essas mesmas questões que em primeiro instante seriam problemas, tornam complementos para o conhecimento, já que o estágio é uma oportunidade de desenvolver a aprendizagem a partir do sucesso ou fragmentos da realidade.

Quando o estagiário vivencia a realidade escolar nas ações pedagógicas agarrando as como oportunidade para ampliar o conhecimento, estando inserido na escola como pesquisador, toda ação passa ser contribuição para formação do futuro professor.

Lembrando que:

Na situação de estagiário, esse movimento ocorre quando o estagiário, ao interagir com a dinâmica da sala de aula e enfrentar os desafios do cotidiano escolar, reconsidera a teoria, não para confirmá-la, mas para confrontar seus fundamentos [...]. (MIRANDA, 2005, p.).

### **2.3. O ESTÁGIO COMO POSSIBILIDADES**

A partir de 2006, pela Resolução CNE/CP N° 1, artigo art. 8º possibilita aos graduandos em Pedagogia vivenciar a escola de modo que possibilita o graduando atividade que realiza experiência de exercício profissional. (BRASIL, 2006, p.5). Oportunidade que consiste em incentivar a formação consciente do professor visando pleno desenvolvimento no preparo para o exercício da docência.

Dentro do mesmo contexto é que a Resolução de 2006CNE/CP N° 1, no Art.7° institui para:

A carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (BRASIL, 2006, p.4).

O cumprimento das horas estabelecidas tem o intuito de possibilitar ao graduando contato direto com o exercício da prática docente.

Diante das possibilidades propostas é esperado que o formando cumpra as horas com empenho e terminação, para que o estágio tenha significância, e não configura como mero cumprimento de horas, mas como contribuição a formação de consciência do futuro professor, pois “O estágio consiste em dar significâncias, às experiências, contribuindo pra uma tomada de consciência individual e coletiva” (ZANATA, CAPELINE, 2018, p.134)

Antes de dar continuidade às discussões específicas sobre a importância do estágio, é importante destacar algumas definições sobre o estágio, pois, afinal, muitos pensam que o estágio supervisionado se traduz somente em observar. Fato é que o estágio supervisionado não consiste em inserir-se na escola apenas para cumprimento de horas, muito menos, somente a observar.

O estágio, como atividade de pesquisa, aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação. Em outras palavras, desenvolve-se um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade. (MIRANDA, 2005, p. 17)

Visto queda vivência na escola professor algum escapa, por isso mesmo resume a intencionalidade do estágio, que é preparar o formando para vivenciar a escola em exercício profissional, pois certamente se não vivenciar durante a graduação, se for exercer a profissão na docência irá vivenciar constantemente a escola com toda peculiaridade, e para isso o caminho é estar seguro de como se dá o exercício da profissão docente, por isso só ressignifica a importância de fazer o estágio de campo, uma vez que acredita-se que a formação do professor acontece quando a reflexão é feita a partir das constatações da prática.

Por isso que a aproximação da escola é indispensável para induzir reflexões que o levarão as buscas voltadas para o processo de formação capaz de desenvolver o conhecimento. Nesse sentido “A produção de saberes a partir da prática não é um processo linear, pois envolve reflexão, análise, problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incerteza”. MIRANDA (2005, p.16).

Desse modo, possibilitando o estagiário vivenciar o ambiente em que o mesmo, irá atuar efetivamente como profissional, é importante, está ali reconhecendo a escola como lugar de relações sociais em mutação, que precisam ser interpretadas e coordenadas de maneiras responsáveis. “Nessa direção, os fatos são compreendidos e explicados para além das aparências ou evidências habituais, favorecendo a tomada de consciência do real, e, conseqüentemente, o fazer mecânico sede lugar ao fazer reflexivo.” (MIRANDA, 2005, p.17).

E se tratando da escola e de suas complexidades, pode-se dizer que atuar dentro dela vai muito além de observar, pois é lugar de relações que muitas vezes tornam complexas, mas que estar á exercício de formar sujeito, assim, estando inserido nela na condição de estagiário, a postura deve ser de enfrentamento, de maneira a realizar a atividade de estágio com caráter de pesquisador, sem se desanimar. Por isso é tão importante que os formandos se encorajam por todo o contexto educacional, tendo consciência de suas necessidades e exigências; para que assim, possam participar efetivamente e contribuir positivamente com o desenvolvimento escolar e sua formação.

Conscientizando-se da necessidade de enfrentamento no processo de formação de futuros professores enfrentarem as diversas situações na escola como atividade prática e a parte de mediar os estudos teoria e prática, como possibilidade da construção de reflexões.

Entretanto os encontros durante o estágio é o resultado de toda complexidade que envolve o contexto escolar ou de uma sociedade que se manifesta na escola com as diversas necessidades que precisam de um olhar minucioso, e que são fatores a observar tanto para contribuir ao conhecimento do estagiário, quanto para desenvolver ações relevante para a sociedade. Portanto estando na escola campo é esperado que a percepção de analisar a realidade do contexto provoque as mais profundas indagações do estagiário, que busca compreender a complexidade do ensino e aprendizagem meio a tantos outros fatores sociais que, dentro da escola torna responsabilidades pedagógicas, e na condição de futuro professor no processo de formação, diante dos questionamentos na tentativa de compreender a prática educativa é importante considerar, todo o contexto que envolve a escola ou seja, o ato de

considerar as múltiplas situações do contexto escolar é exercício indispensável para refletir de que modo agir no exercício da profissão.

Em determinados momentos as situações encontradas no cotidiano escolar, ditas anteriormente se materializam de tal modo que já não se pode mais apenas observar, o estagiário além de observar deve procurar tentativas de acertos nas ações dentro da escola e para a sociedade. Assim na perspectiva de Miranda (2005) “O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade.” (p.16). Portanto os desafios na escola encarregam não em confundir as reflexões do estagiário sobre as ações a serem desenvolvidas na escola, mas como uma possibilidade de articular os estudos teóricos e a prática educativa, ou seja, refletir sobre como enfrentá-los.

### **3. METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho utilizou-se da análise documental, revisão bibliográfica de autores que discutem o tema em questão, além da observação em sala de aula e da realização da regência numa escola de Tempo Integral situada na cidade de Palmas – Tocantins, o que possibilitou o contato com a prática Pedagógica.

Assim foi necessário utilizar a pesquisa qualitativa, devido às suas características de investigação exploratória e descritiva, constituiu-se na abordagem adequada, já que permite o aprofundamento necessário na busca do conhecimento no que se refere ao tema.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de através do trabalho intensivo de campo. Por exemplo, se a questão que está sendo estudada é a da indisciplina escolar, o pesquisador procurará presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste o que vai exigir um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar. (BIKLEN, 1982 p. 17)

Nesse sentido, tendo em vista compreender a temática em estudo fez-se necessário realizar estudos bibliográficos de autores que discutem sobre a temática em questão como: Biklen (1982); Miranda (2005); Drumond (2000); Pimenta e Lima (2004) dentre outros, além de documentos como a LDB 9394/96; CNP/CP N° 01.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

As evidências apontadas no estudo demonstram que as possibilidades são lançadas e garantidas por lei para que, os futuros professores vivenciem experiências no ambiente que irão atuar profissionalmente, mas, que não basta somente ter a garantia, o esperado é que o estagiário ingressado na escola-campo agarre o estágio como oportunidade de reflexão sobre a prática, pois o sucesso ou fracasso de sua formação dependerá da postura adotada por pelo formando.

Visto que, lançada a oportunidade, as possibilidades virão se o estagiário aproveitar o momento para aprofundar os estudos acadêmicos.

A vivência na escola campo possibilita experiências reais, porém terá significância se o estagiário for capaz de refletir sobre os acontecimentos do cotidiano escolar, portanto, a postura do estagiário é que dará a devida significância do estágio como componente curricular da graduação em Pedagogia.

Nesse sentido, a atividade do estágio supervisionado, se justificou no cenário de uma escola pública de Tempo integral localizada na cidade de Palmas Tocantins, esta que no momento já estava averiguando diferentes meios de ensino para as crianças que ainda não tinham desenvolvido as habilidades, tais como: “conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura”. Cenário esse, que provavelmente registrado por ser uma escola de tempo integral, pois muitos dos alunos aparentam cansaço durante as aulas e muitas vezes a falta de interesse ao conteúdo ministrado.

Uma vez que a orientação da coordenação da escola solicita aos estagiários realizar regência para com essas crianças, orientando que os estagiários, acompanhassem-nas reforçando leitura e escrita, emerge a possibilidade de contribuição não só para a escola, mas também para formação acadêmica dos estagiários.

No intuito de alcançar os objetivos almejados para o segundo ano do ensino fundamental, assim como determina as diretrizes da educação para o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, a criança precisa conhecer o alfabeto e a mecânica da escrita, e a Base Nacional Comum Curricular, estipula para o Ensino Fundamental como eixo principal a leitura/escuta, e produção de textos.

A BNCC institui competências específicas de linguagens, o ensino é voltado a compreender e valorizar diversos tipos de linguagens “artística, oral, corporal visual, sonora, digital, verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita)”. Conforme a Base Nacional

Comum Curricular (Brasil, 2018), O componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica BNCC (Brasil, 2018) nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (p. 65, 66).

A experiência, regência na prática de reforço foi baseada no principal documento de referência para a educação brasileira a BNCC, visto que o documento dispõe quatro eixos para a alfabetização, “Oralidade, Análise linguística /Semiótica, leitura /escuta e produção de Texto”, como a experiência vivida na escola concretizou o envolvimento com as necessidades reais da prática escolar, que no momento pretendia desenvolver os alunos em nível de segundo ano do ensino fundamental damos ênfase nos eixos leitura/escuta e produção de texto. Conforme a BNCC:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 90 sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (p. 89, 90).

O processo de alfabetização na BNCC está engajado em conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita, mas, além disso, está relacionado com a proposta entre o letramento grafema e fonema.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (p. 89).

Trabalhar as propostas nos fez enfrentar diariamente parte dos desafios que os profissionais efetivos enfrentam na jornada de trabalho, desafios esses, que na educação

pública começam no espaço mal planejado para receber inúmeras crianças, resultando em salas super lotadas, que inclusive é uma das realidades no estágio de campo que mais assusta formandos, principalmente quando se trata de uma escola de tempo integral.

A educação brasileira enfrenta diariamente grandes desafios para devolver a prática de ensino, mas, nem por isso os profissionais deixam de cumprir o seu papel como educador pedagógico, os professores se desdobram para ministrar a docência da melhor forma possível. No entanto, por mais que se esforçam para atingir um nível de ensino de qualidade que abrange todos seus alunos com a mesma intensidade, sabemos que a falta de investimento na educação atinge diretamente professor e aluno, refletindo no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e que meio ao descaso existem os que conseguem se desenvolver, mas, também muitos que não conseguem sobressair às dificuldades.

Assim, sobressaindo às dificuldades em meio aos desafios enfrentados na escola, trabalhamos com o mesmo objetivo que foi fazer esses alunos desenvolverem habilidades propostas pela BNC. Com base na proposta do documento para a alfabetização damos ênfase nas habilidades seguintes.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos efeitos na entonação. (EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (p. 101).

Para alcançar as habilidades necessárias para a alfabetização, foram 13 dias de atividades na regência, sendo três horas em cada dia dedicadas ao reforço escolar, dentre elas uma hora direcionada ao atendimento individual com os alunos que precisavam de uma atenção mais intensificada.

Um dos diferenciais da regência foi tirar os alunos da sala de aula, saindo um pouco da rotina, para isso procurávamos trabalhar diferenciando as atividades e alternando o ambiente entre, biblioteca e o pátio da escola. Com o acompanhamento dos estagiários era feita a leitura dos livros escolhidos por eles na biblioteca e logo após a leitura, um único livro era escolhido para que fosse lido em voz alta pelo estagiário, depois tinha um momento aberto para quem quisesse relatar um pouco o que achou da leitura, discutíamos o efeito moral da história, e as novas palavras encontradas no texto reescreviam no caderno, procurávamos os significados depois juntos criávamos pequenos textos usando essas palavras como norte.

Empenhados em alcançar o objetivo, utilizamos o que tínhamos ao nosso favor, com os jogos da professora regente da turma, era feita montagem de palavras relacionadas aos textos lidos ou do cotidiano das crianças como, por exemplo, o nome de familiares e assim íamos criando estratégias para que os alunos praticassem a leitura e escrita. Desse modo, a escola possibilitou os estagiários vivenciar a prática docente junto com a equipe da escola desenvolvendo as práticas de reforço escolar.

Depois de alguns dias em busca das habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular, a maioria dessas crianças estava conseguindo ler pequenos textos. A partir dessas situações vivenciadas em campo consta-se que certamente a escola é o meio de maior oportunidade de vivenciar experiências mais próximas da realidade futura, pois é na escola que as experiências reais virão. Contudo, é possível observar que o estágio supervisionado no processo de formação de professores pode constituir tanto para o sucesso se o formando se posicionar como pesquisador, quanto para a frustração.

Uma vez que é considerado entre os estudiosos da educação, que o professor precisa ter um olhar científico, é que é importante que o futuro professor vivencie o ambiente escolar, por ser o contato mais próximo da profissão, O estagiário deve tomar a atividade de estágio de campo como pesquisa, pois o estágio coloca situações consideravelmente e para a formação consciente do professor pesquisador.

Por isso:

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz de um lado; na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, em especial, se traduz as possibilidades de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitem ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observem. (PIMENTA, LIMA, 2004, p.46).

As constatações elencadas fundamentam a importância do formando vivenciar o cotidiano escolar para tomada de consciência da profissão escolhida, tendo consciência não só da profissão que irá exercer, mas, também que feito essa escolha a busca de conhecimento seja exercício contínuo, e ainda que o desenvolvimento do futuro professor não acontece somente na universidade, é uma junção dos estudos teóricos é a prática.

Pimenta e Lima compreendem a teoria e prática como:

[...] superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 34).

Os fatores apontados demonstram a relevância de aproximar o formando da escola, sobretudo, porque uma vez que se reconhece a importância fundamental de vivenciar o ambiente escolar ainda no processo de formação, o futuro professor precisa fazer o estágio por ser a atividade acadêmica que mais aproxima o formando das ações que envolvem a escola, por isso, estando em campo o graduando ele precisa encontrar significado do estágio de modo que modifique observação em ação no sentido de positivar a estadia na escola durante a formação de modo que contribua com o processo de alinhar teoria e prática. E para que os desafios sejam superados é necessário ter visão de pesquisador por parte do estagiário, que se traduza não só em observar mais em possibilidades de intervenção significativas.

A vivência na escola durante o processo de formação de futuros professores é de suma importância, e, de modo algum deve ser dispensada, visto que, a formação consciente do professor, acontece quando se vive a realidade da escola, mesmo que a formação do professor seja de modo gradativo dada com as experiências alinhadas às teorias estudadas na universidade, portanto, todas as ações na escola que têm como foco o desenvolvimento de ações válidas para contribuir com a comunidade escolar o estagiário estando inserido na escola como pesquisador o envolvimento com essas ações escolar têm como objetivo ampliar o conhecimento, por isso mesmo é que, ao reconhecer a importância de vivenciar o estagiário precisa promover ações que contribuam para o conhecimento, já que toda ação docente observada e acima de tudo refletida contribui no sucesso da formação docente.

Por isso, “A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação dos estagiários como futuros professores” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 46).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do estágio supervisionado no processo de formação de futuros professores é tema importante para discussão na medida em que avalie as contribuições para a formação do professor para que melhores posturas sejam tomadas por parte dos estagiários, no sentido de favorecer considerações que possam influenciar a formação de uma nova postura de professor pesquisador, principalmente, para que o formando entenda a importância e necessidade de aproximar-se da sua futura realidade profissional.

De modo geral, as Diretrizes possibilitam ao graduando em Pedagogia aproximação da realidade futura e promove oportunidade para futuro professor vivenciar a prática na

escola, reconhece a validade do estágio supervisionado na formação de futuros professores, já aos formandos, de modo geral, cabe se posicionar no que se refere ao envolvimento nos estudos acadêmicos e o estágio de campo, bem como, o real papel do estagiário em sua estadia na escola. Assim o estágio, torna um dos principais eixos na compreensão dos estudos acadêmicos, por isso não basta certificar a importância do estágio no processo de formação de futuros professores, se os formandos não assumirem o estágio como oportunidade de agregar conhecimento.

Para que o estágio supervisionado no processo de formação de futuros professores, aconteça de modo significativo, reconhece-se como indispensável a postura investigativa por parte do graduando. Sabe-se que serão diversos obstáculos a enfrentar no cotidiano escolar por ser lugar de relações sociais, mas, que esses desafios, faz parte da escola. Por isso nem sempre as situações serão favoráveis às ações pedagógicas.

Reconhecendo a importância do estágio no processo de formação, constata-se que, apesar dos desafios que possam existir na escola, vivenciar a prática é fundamental para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem acadêmica. De modo em que desenvolver ações na escola é envolver com exercício da docência detectando e sentindo o que os professores precisam saber e enfrentar diariamente, pois só estando na vivência é possível detectar e sentir o que os professores e toda comunidade escolar realmente enfrentam desafios gigantes na educação, mas que se tornam possíveis sanar os desafios diante dos esforços.

Tendo o estágio como oportunidade de vivenciar experiências mais próximas da futura realidade e possibilidades de articular os saberes teóricos a prática, vivenciando o estágio de campo as observações na escola e o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas aulas práticas, diante das situações do dia a dia fundamentam a necessidade do professor saber articular os estudos teóricos para administrar a prática conforme cada realidade. Oportunidade que não deixa de ser um desafio que permanece nas novas resoluções na formação inicial do professor.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

*BRASIL. Base Nacional comum curricular. Educação é a Base: Ministério da Educação*, 2019. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) acesso em: 29.11.2020

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C.B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na Educação infantil: O olhar das estagiarias** – UFT, 2015.

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e pesquisa: **O estágio como espaço de articulação**. Estágio supervisionado e prática de ensino: Desafios e possibilidades, Junqueira & Marin, junho, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**: 4º edição. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6º edição. São Paulo: Cortez, 2004.

ZANATA. Eliana Marques, CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **A prática de ensino e o estágio curricular supervisionado no curso de desafios e possibilidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011